

ACM vai depor sobre grampo

Convocação foi aprovada pelo Conselho de Ética. Senador nega acusação e chama jornalista de mentiroso

O Conselho de Ética do Senado aprovou ontem requerimento para convidar o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) para prestar depoimento sobre seu suposto envolvimento no caso dos grampos telefônicos clandestinos na Bahia.

ACM, que tem a prerrogativa de escolher a data e o horário para depor, não havia se manifestado até ontem à noite. No entanto, os senadores do conselho querem ouvi-lo na próxima semana.

O requerimento foi aprovado após depoimento dos jornalistas da revista *IstoÉ*, Luiz Cláudio Cunha e Weiler Diniz. Cunha apresentou fita cassete, na qual ACM diz que é mandante dos grampos em telefones de políticos e personalidades na Bahia.

Segundo Cunha, a fita foi gravada sob orientação de sua chefia, depois de um diálogo

anterior com ACM, no qual o senador entregou ao jornalista as transcrições do grampo feito contra o deputado federal Geddel Vieira Lima (PMDB-BA). Na conversa, que aconteceu dias antes da gravação da fita, em 30 de janeiro deste ano, ACM teria dito a Cunha: "Eu tenho uma coisa melhor do Geddel. Eu mandei grampear o Geddel. Gravei quase 200 horas de conversa vergonhosa dele, inclusive com o presidente da República. São conversas com palavrões e outras palavras de baixo calão".

Mais tarde, ACM divulgou nota à imprensa na qual afirma que o jornalista Luiz Cláudio Cunha mentiu quando disse que o senador é o mandante do grampo do telefone do deputado Geddel.

Segundo ACM, Cunha teria memória fraca e as informações que ele prestou ao

Conselho de Ética seriam fruto de sua imaginação. O senador acusou ainda o jornalista de falta de responsabilidade e disse que o único grampo conhecido na Bahia seria feito pelo próprio Cunha, que gravou o diálogo que manteve com o senador.

O senador Geraldo Mesquita (PSB-AC), relator da comissão de sindicância, disse nesta tarde que só falta o depoimento de ACM para apresentar suas conclusões sobre o caso. Mesquita diz acreditar que poderá apresentar seu parecer antes do prazo, que termina dia 22 deste mês.

De acordo com ele, os depoimentos prestados ontem pelos jornalistas da *IstoÉ*, somados ao inquérito sobre o caso, em andamento na Polícia Federal, já proporcionaram "fartas" e "substanciais" informações para que ele tire suas conclusões.